



UMA ANÁLISE SOBRE O FILME: A PRINCESA E O SAPO

Viviane de Almeida Silva – Graduanda em Pedagogia
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
etavivi@hotmail.com

Elisangela Justino
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
anginhaluz2009@hotmail.com

Monique Pereira Gomes
Universidade Estadual da Paraíba
moniquegomes14@yahoo.com.br

Maria Eloisa Borba Martins Campelo
Universidade Estadual da Paraíba
m.eloisa.b.martins.campelo@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma discussão sobre o filme *A Princesa e o Sapo*, contemplando de forma específica alguns personagens, em especial a princesa Tiana, que traz em seu personagem muita audácia e uma desconstrução de valores enraizados há décadas. Tiana é uma mulher aguerrida que busca alcançar seus objetivos, não espera acontecer, distintamente de contos e filmes que estamos acostumados, com princesas submissas que esperam apenas por um príncipe encantado. Através dos Estudos Culturais, podemos fazer um estudo de como esse comportamento se processa e sua importância e influência na formação de identidades infantis, nesse sentido, o filme *A Princesa e o Sapo* e de forma peculiar a personagem Tiana será objeto de estudo. Traremos uma análise dos personagens de forma criteriosa, para que possamos entender quão real e inovador os desenhos andam moldando as atitudes e formas de agir, principalmente das crianças, pois ainda estão com suas identidades sendo formadas. O objetivo desse artigo é mostrar como os personagens do filme se faz presente nos dias atuais, em especial em meio a um universo tão diversificado no qual vivemos no âmbito escolar. Como metodologia de pesquisa foi utilizada a bibliográfica, mergulhamos nos principais teóricos que pesquisam essa temática de estudos culturais e como eles se intensificam dia a dia na vida de cada sujeito, uma vez que somos frequentemente bombardeados por imagens que trazem uma intencionalidade. Desta forma, Os Estudos Culturais nos mostram como isso é possível, sua contribuição no desenvolvimento das potencialidades cognitivas e psicossociais do universo infantil, que foi o resultado atingido pelo trabalho de pesquisa. Para fundamentar tais afirmações utilizamos os seguintes teóricos: STEINBERG et al. 2001; KELLNER, 1995; ESCOSTEGUY, 2001; NELSON et al, 1996. Este trabalho resulta de uma pesquisa bibliográfica realizada em sala, por meio do Componente Curricular Introdução aos Estudos Culturais em Educação, realizada pela Profa. Ms. Senyra Martins Cavalcanti (DE/UEPB).

Palavras - chave: Estudos Culturais. Cultura Popular. Análise de Filme.

INTRODUÇÃO

Os Estudos Culturais se originaram no Reino Unido na década de 1950 como um campo interdisciplinar oriundo dos estudos literários e históricos e depois se expandiram



para os Estados Unidos e América Latina.

Os estudos culturais partiram de uma crítica da concepção de cultura entendida como alta cultura, deslocando o foco de análise para a cultura popular. Em seguida, ampliaram o leque de investigações. Como nos apresenta Nelson na seguinte afirmação

Os Estudos Culturais constituem um campo interdisciplinar, transdisciplinar, e algumas vezes contra-disciplinar que atua na tensão entre suas tendências para abranger tanto uma concepção ampla, antropológica, de cultura. (NELSON et al, 1996, p.13).

Os pesquisadores dessa área e em especial Nelson buscam, em termos gerais, compreender as intersecções entre cultura, indivíduo e sociedade. Alguns trabalhos questionam as fronteiras entre alta cultura, cultura de massa e cultura folclórica, estes investigam os processos de produção da cultura, abordam objetos culturais híbridos, configurações identitárias de grupos socialmente marginalizados, processos migratórios e trocas culturais que deles advêm. Para NELSON et al. (1996, p.09), “Os estudos Culturais se aproveitam de quaisquer campos que forem necessários para produzir o conhecimento exigido por um projeto particular”.

Em vertente complementar, os estudos culturais contribuem para a crítica das disciplinas e saberes consagrados, indagam sobre os modos como se vêm produzindo historicamente as pedagogias, as ciências e sobre que interesses subjazem a elas; isto é, a partir de uma visão crítica e histórica lançam a dúvida sobre a construção do conhecimento no Ocidente e sobre o modo como este se impõe sobre formas alternativas de cultura e conhecimentos. Escosteguy (2001) apresenta a seguinte informação com relação a esses aspectos abordados até então,

Os estudos culturais são, com certeza, ou pelo menos, aspiram ser um modo de politizar práticas intelectuais. Porém, a prática de estudos culturais não impõem aos seus praticantes uma agenda política específica, e não acarreta quaisquer posições fixas ou soluções prontas para conflitos. Examinar a ‘relação entre’ povo e poder, e perguntar ‘quando e como’ o poder está localizado em suas vidas, é adotar uma abordagem contextual ou uma aproximação pragmática à política. (ESCOSTEGUY apud MORRIS, 2001, p.130).



Com isso entendemos a importância da Influência dos Estudos Culturais, o estudo dele não dá respostas prontas como nos apresenta a referida autora, nem é algo fixo e imutável, sua contribuição é contínua.

2. Resultados e Discussão sobre o filme A Princesa e o Sapo e seus personagens.

A história se passa em Nova Orleans, o filme começa com uma cena interessante a mãe de Tiana contando o conto da **Princesa e o Sapo** para Charlotte e Tiana. Charlotte uma criança rica e desde pequena foi criada com Tiana como irmãs.

O pai de Tiana tinha o sonho de abrir um restaurante, era um homem honesto, trabalhador, incentivava a filha desde criança a ser uma pessoa boa e sempre correr atrás de seus sonhos, e nunca esquecer o que era o mais importante. Como nos apresenta Kellner (1995)

A própria publicidade é uma pedagogia que ensina os indivíduos o que eles precisam e devem desejar, pensar e fazer para serem felizes, bem sucedidos e genuinamente americanos. A publicidade ensina uma visão de mundo, valores e quais comportamentos são socialmente aceitáveis e quais são inaceitáveis. (KELLNER, 1995, p.112).

Tiana foi crescendo com esse sonho em mente e com um grande objetivo, ter seu próprio restaurante, então trabalhava noite e dia, trabalhava como garçom em uma cafeteria e também cozinhava torradas para vender, ela tinha o dom de cozinhar.

Charlotte chamava Tiana carinhosamente de (titi) e o mesmo fazia Tiana que chamava a Charlotte de (lote), pois eram muito amigas. Charlotte desde criança tinha um sonho de casar-se com um príncipe. Quando soube que o Príncipe Naveen está de visita a Nova Orleans, Charlotte percebe nele a chance de se casar e tornar real o sonho de ser uma princesa, para isso realiza uma festa ao nobre. Como uma jovem muito mimada pediu ao pai que convidasse o príncipe Naveen para participar de seu baile a fantasia e ainda mais, ficando hospedado em sua casa. Naveen era



apaixonado pelo Jazz, boêmio, mulherengo, não gostava de trabalhar, sempre engraçado, desprendido de tudo.

Segundo uma longa tradição de Estudos Culturais, ele argumenta que “a ordem social constrange e oprime as pessoas, mas ao mesmo tempo lhes oferece recursos para lutar contra aqueles constrangimentos”. Nas tradições dos Estudos Culturais, pois, a cultura é entendida tanto como uma forma de vida – compreendendo idéias, atitudes linguagens, práticas, instituições e estruturas de poder – quanto toda uma gama de práticas: formas, textos, cânones, arquitetura, mercadorias produzidas em massa, e assim por diante. (NELSON et al, 1996, p.14)

Assim como nos mostra Nelson (1996), Charlotte viu em Naveen a possibilidade de realizar seu sonho que tinha desde criança, e essa forma de agir quando retratada na TV, induz ou passa uma ideia de real, de possível, que trazendo para o cotidiano de nossos lares, encontraremos um príncipe que resolverá todos os nossos problemas, anseios, etc, algo muito irreal atualmente.

O acesso das crianças contemporâneas à cultura infantil comercial e à cultura popular não apenas as motivou a se tornarem consumidoras hedonistas mas também minou-lhes a inocência, o status resguardado das atribuições da existência adulta que as crianças vinham experimentando desde o advento da era da infância protegida na década de 1850. (STEINBERG et al. 2001, p.33).

Essa inocência foi desconstruída dia a dia, paralelo as mudanças de comportamentos e aos modos de viver de uma sociedade cada vez mais capitalista e individualista, no qual os bens materiais se sobrepõem aos valores individuais.

O Jacaré tinha o sonho de ser pessoa e os sapos de voltarem a sua forma real. Surge o Reymond - vagalume que veio completar a turma, eles continuaram a caminhada até a casa da Mama Oddi; Reymond era apaixonado por Evangeline, a estrela que mais brilhava no Céu, para ele, ela era um vagalume.

Tiana ao casar com Naveen ainda sapos rompem com o feitiço e tornam-se humanos de novo, depois em virtude de suas economias consegue comprar o prédio e transformá-lo em seu restaurante com a ajuda de seu marido e seu amigo Jacaré que finalmente realiza seu sonho de tocar o saxofone em público.



Segundo Kellner, (1995)

Embora a alta cultura tradicional forneça prazeres e atrações singulares, sua glorificação e canonização também servem como instrumento de exclusão, marginalização e dominação ao longo dos eixos do gênero, da raça e da classe social. (KELLNER, 1995, p.106).

Conclusão

O filme traz uma abordagem ao tentar romper com outros contos do mercado televisivo, é uma ruptura dos padrões estabelecidos pelo europocentrismo, é um conto moral e porque não dizer meritocrático, é uma história de superação de pobreza, por se tratar de uma mulher negra, trabalhadora, honesta, que sonha em ter seu próprio restaurante e acima de tudo não ter como principal meta a espera de um príncipe para resgatá-la e sim em ser totalmente independente, mulher moderna trabalhava dia e noite para juntar dinheiro e ter o suficiente para comprar o prédio que mais tarde seria o seu grande sonho. Para STEINBERG et al. (2001, p.46) “Uma estrutura patriarcal obviamente firma sérias implicações para a mulher mas também deturpa o desenvolvimento masculino”. O filme é uma ruptura dos padrões estabelecidos, por décadas a fio, de contos sempre trazerem uma princesa branca que sonha apenas em encontrar seu príncipe.

Referencias

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. O popular como opção política. In: *Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (p.107-137).

KELLNER, Douglas. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: vozes, 1995. (p. 104-131)

NELSON, Cary; TREICHLER, Paula A.; GROSSBERG, Laurence. In: Estudos Culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1996. (p. 7-38).

STEINBERG, Sheila. R; KINCHELOE, Joe L. Sem segredos: cultura infantil, saturação de informação e infância pós-moderna. In:____(orgs.). *Cultura Infantil: a construção corporativa da infância*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. (9-52).
